**PRÁTICAS COLETIVAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Gabriel Teixeira Alves**

Discente Enfermagem/Monitor de Enfermagem em Saúde Coletiva I–Faculdade Uninta

Itapipoca– Ceará. gabrielteixeiraa28@gmail.com

**Maria Josivânia da Silva**

Discente Enfermagem/Monitor de Enfermagem em Saúde Coletiva I - Faculdade Uninta Itapipoca– Ceará. [josivaniaflp@gmail.com](mailto:josivaniaflp@gmail.com)

**Francisco José de Lunas Júnior**

Docente de Enfermagem – Faculdade Uninta

Itapipoca-Ceará. lunas.junior@uninta.edu.br

**Introdução:** A Educação em saúde compreende um processo educativo de construção de conhecimento em saúde que visa à apropriação de um tema pela população, neste sentido as práticas coletivas de educação em saúde surgem como um instrumento em grupo que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no autocuidado a partir do debate com os profissionais e gestores a fim de alcançar a atenção à saúde. Neste direção, as ações educativas devem ser entendidas como uma importante vertente para promoção, prevenção e manutenção da saúde, pois contribui diretamente para a melhoria da qualidade de vida dos usuários. **Objetivo:** Analisar práticas coletivas de Educação em Saúde na Equipe de Saúde da Família como estratégia de conscientização, esclarecimento e mudança de hábitos dos usuários. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência a partir das vivências de estágio de Saúde Coletiva II, de Enfermagem, da Faculdade UNINTA Itapipoca-CE, que ocorreram na UBS da Estação, durante o mês de novembro de 2020. Foram 03 ações educativas em grupo sobre Vacinação, Prevenção do Câncer de Colo do útero e Novembro Azul para os usuários que aguardavam atendimento. **Resultados:** As ações permitiram que os usuários fossem participativos e interessados tirando dúvidas. Durante o momento de tira dúvidas sobre medidas preventivas do câncer de colo ouve troca de informações do público com os acadêmicos, a participação do enfermeiro da UBS ao apresentar um gráfico com imagens das fases de progressão do câncer. **Conclusão**: O envolvimento de toda equipe foi fundamental no processo de planejamento e execução das ações, através delas a equipe conseguiu transformar o espaço em lugar de formação de conhecimento e fortalecimento do elo com os usuários, criando vínculos e fazendo com que a participação dos mesmos seja significativa na mudança de hábitos para melhoria da qualidade de vida. A construção dessas ações trouxe ainda maior independência aos usuários a cerca de várias temáticas, fazendo com que se tornassem sujeitos construtores do seu próprio cuidado.

**Palavras-chave:** Práticas Coletivas; Educação em Saúde; Saúde da Família

**Referências:**

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2009. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

COLOMÉ, J. S.; OLIVEIRA, D. L. L. C. de. Educação em saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 21, n. 1, p. 177-184, 2012.

FALKENBERG, M. B.; et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, p. 847-852, 2014.